

RESUMO - EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA

CARACTERIZAÇÃO DE ANOMALIAS CONGÊNITAS DOS NASCIDOS VIVOS EM PARNAÍBA - PI NOS ANOS DE 2018 A 2022

Victor Augusto Vieira Lopes (victoraugustovlopes@gmail.com)

Marina Nascimento Vêras (veerasmaryna@gmail.com)

Fábio José Nascimento Motta (motta@ufdpar.edu.br)

Renata Canalle (recanalle@ufdpar.edu.br)

Introdução: Anomalias congênitas (AC) são alterações na estrutura/função de um órgão ou partes do corpo, que ocorrem durante a vida intrauterina por etiologia genética, ambiental ou multifatorial. O histórico de vida da gestante influencia significativamente no diagnóstico e ocorrência. O registro é feito no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) a partir da Declaração de Nascido Vivo (DNV), onde é confirmado e descrito de acordo o capítulo XVII do CID-10 que dispõe sobre malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas. A incidência de AC apresenta alguns fatores de risco mais comumente associados, dentre eles pode-se citar: o histórico familiar (primeiro grau), aspectos maternos, incluso doenças metabólicas crônicas (a exemplo, o diabetes e fenilcetonúria), o uso abusivo de álcool, situação de exposição a toxinas, infecções (principalmente durante a gravidez), entre outros. Objetivo: Relatar e caracterizar a ocorrência dos diferentes tipos de AC em Parnaíba-PI, entre 2018 e 2022, de acordo com a CID-10 e identificar a maior frequência dentre os grupos. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e descritivo, aprovado pelo comitê de ética

da UFDPAr sob o parecer 6.483.843. Os dados foram coletados do Sinasc a partir da DNV, fornecidos pela Secretaria de Saúde de Parnaíba - PI. Foram analisadas as DNVS, com foco nas AC, de acordo com sua classificação CID-10, segundo agrupamento e individualmente. Resultados: Foram analisadas 12.101 DNVS referentes aos nascimentos no intervalo definido, as quais foram selecionadas de acordo com a ocorrência ou não de malformação congênita. Dentre os 12.101 nascidos, 82 foram registrados com AC ao nascer, onde 69 apresentaram apenas uma AC, e 13 apresentaram mais de uma malformação. Ao total, 60 tipos diferentes de malformações foram descritos. A maior frequência de AC segundo grupo pertence ao aparelho osteomuscular (49,02%), seguido de fenda labial e palatina (10,78%), sistema nervoso (8,82%), AC do olho, ouvido, face e pescoço (8,82%), anomalias cromossômicas (6,86%), AC dos órgãos genitais (4,9%), outras AC (2,94%), AC do aparelho circulatório (2,94%), AC do aparelho urinário (1,96%), AC do aparelho respiratório (1,96%) e AC do aparelho digestivo (0,98%). Quanto à ocorrência de AC, a distribuição das mais frequentes se deu da seguinte forma: 7 casos de polidactilia não especificada, 5 casos de fenda palatina unilateral não especificada, pé torto equinovaro, pé torto calcaneovalgo e gastrosquise, cada, 4 casos de Síndrome de Down não especificada, e 3 casos de anomalia de posição da orelha, pé torto calcaneovaro, outras deformidades congênicas do crânio, da face e da mandíbula, e deformidade congênita da mão, cada. Conclusão: Nota-se a importância de colocar em foco estudos que investiguem melhor as etiologias dos grupos de AC que são recorrentes entre os nascidos vivos. A alta prevalência culmina na discussão por políticas públicas, projetos de assistência e acesso a tratamento e acompanhamento dentro dos órgãos de saúde que possam melhorar a qualidade de vida dos nascidos com AC, além do desempenho dos cuidadores e da melhora no diagnóstico.

Palavras-chave: anomalias congênicas; saúde pública; epidemiologia.